



Grendene®

Resultado do 3T12 e 9M12



Código da ação na BM&FBOVESPA: GRND3

<http://ri.grendene.com.br>

Quantidade de ações:
Ordinárias: 300.720.000

Cotação (30/09/12):
R\$13,75 por ação

Valor de mercado:
R\$ 4,1 bilhões
US\$ 2,0 bilhões

Teleconferência nacional:
26/10/12 às 10:30 horas

Telefone para conexão:
- Brasil:
+11- 4688-6341

Teleconferência internacional:
26/10/12 às 10:30 horas
(Tradução simultânea)

Telefone para conexão:
- USA e outros países:
+1-786-924-6977

Contatos:
Francisco Schmitt
Diretor de Relações com Investidores
dri@grendene.com.br

Telefone:
+55-54-2109-9022

Fax:
+55-54-2109-9991

Com 20% de Crescimento na Receita Bruta e 99% no EBIT vs. 3T11, Grendene tem Lucro Líquido de R\$119 milhões, crescimento de 43% vs. 3T11 e R\$261 milhões nos 9M12.






Sobral, 25 de outubro de 2012 – A **GRENDENE** (BM&FBOVESPA: Novo Mercado - **GRND3**), divulga o resultado do 3T12 e 9M12. As informações são apresentadas de forma consolidada em IFRS – International Financial Reporting Standards.

Destaques do resultado do 3T12 vs. 3T11 e 9M12 vs. 9M11

Principais indicadores econômico-financeiros

R\$ milhões	3T11	3T12	Var. % 3T12/3T11	9M11	9M12	Var. % 9M12/9M11
Receita bruta	514,7	616,4	19,8%	1.221,3	1.539,0	26,0%
Mercado interno	441,1	528,7	19,9%	994,7	1.229,5	23,6%
Exportação	73,7	87,7	19,0%	226,6	309,5	36,6%
Receita líquida	414,6	496,5	19,7%	975,7	1.222,7	25,3%
CPV	(221,7)	(246,9)	11,4%	(577,5)	(666,5)	15,4%
Lucro bruto	192,9	249,6	29,4%	398,3	556,2	39,7%
Desp. operacionais	(139,1)	(142,3)	2,3%	(302,8)	(361,2)	19,3%
Ebit	53,8	107,3	99,3%	95,4	195,0	104,3%
Ebitda	60,9	115,2	89,1%	116,9	218,4	86,8%
Result. financ. líquido	41,8	28,1	(32,7%)	113,3	104,4	(7,9%)
Lucro líquido	83,5	119,4	43,0%	183,9	261,0	41,9%
Lucro por ação (R\$)	0,28	0,40	43,0%	0,61	0,87	41,9%
Volume (mm pares)	40,1	47,5	18,4%	99,6	121,1	21,6%
Mercado interno	30,8	38,7	25,6%	70,0	90,2	29,0%
Exportação	9,3	8,8	(5,6%)	29,6	30,9	4,1%
Preço médio (R\$)	12,83	12,98	1,2%	12,26	12,71	3,7%
Mercado interno	14,31	13,66	(4,5%)	14,22	13,63	(4,1%)
Exportação	7,91	9,97	26,0%	7,65	10,04	31,2%
Margens %	3T11	3T12	Var. (p.p.)	9M11	9M12	Var. (p.p.)
Bruta	46,5%	50,3%	3,8	40,8%	45,5%	4,7
Ebit	13,0%	21,6%	8,6	9,8%	15,9%	6,1
Ebitda	14,7%	23,2%	8,5	12,0%	17,9%	5,9
Líquida	20,1%	24,1%	4,0	18,8%	21,3%	2,5

Destaques do 3T12 vs. 3T11:

-  **Crescimento de 19,7% na receita líquida, com elevação de todas as margens.**
-  **EBIT de R\$107,3 milhões aumento de 99,3%.**
-  **Lucro Líquido de R\$119,4 milhões, crescimento de 43,0% (R\$83,5 milhões no 3T11).**
-  **Distribuição de Dividendos – 43,3% maior que o 3T11 - R\$86.607.360,00, ações ex-dividendo a partir de 07 de novembro de 2012.**
-  **Liderança de exportação – A Grendene mantém a liderança nas exportações de calçados brasileiros – 34,5% dos calçados brasileiros exportados no 3T12 (36,7% no 3T11).**

Análise e Discussão Gerencial

Evolução da Receita Bruta, Receita Líquida e Volumes

No 3T12 a Grendene bateu seu recorde mensal de produção e faturamento ultrapassando a marca de 20 milhões de pares entregues em um único mês, ao mesmo tempo em que manteve o controle dos custos e despesas. No 3T12 entregamos 47,5 milhões de pares, acumulando nos 9M12 a entrega de 121,1 milhões de pares, sendo 90,2 milhões no mercado interno e 30,9 milhões no mercado externo.

Mantivemos uma taxa de dois dígitos de crescimento neste trimestre, a exemplo dos trimestres anteriores de 2012, crescendo 18,4% o número de pares entregues no 3T12, composto por um crescimento de 25,6% no mercado interno e queda de 5,6% no mercado externo, sempre em relação à igual período de 2011.

Os preços no 3T12 no mercado interno foram 4,5% menores em relação ao mesmo período do ano anterior basicamente influenciado pelo mix de vendas que incluiu uma maior proporção de *Ipanemas* em decorrência do inverno ameno e curto. Já no mercado externo, com a maior valorização do dólar frente ao real os preços cresceram em 26,0%. Não fizemos nenhuma alteração na tabela de preços ou na política comercial.

No 3T12 a Grendene manteve forte crescimento na receita bruta, 19,8% vs. 3T11, impulsionada pelo desempenho no mercado interno (19,9%) e no mercado externo (19,0%). Embora a economia venha dando sinais de estagnação, com pífio crescimento nos 9M12, a demanda em geral de produtos com baixo ticket e boa relação custo benefício e em particular de calçados com estas características continuou aquecida no mercado interno, refletindo-se no incremento do número de pares vendidos versus igual período de 2011. A firme determinação de melhorar os processos produtivos, o impulso ao consumo com a elevação do salário mínimo, especialmente nas classes “C” e “D”, e um portfólio de produtos bem ajustado à conjuntura econômica permitiram à Grendene ganhar mercado e crescer nos mercados interno e externo elevando todas as margens no 3T12 vs. 3T11: crescimento na margem bruta de 380 bps, crescimento na margem EBIT de 860 bps e crescimento na margem líquida de 400 bps.

Com os resultados obtidos a Grendene continuou ganhando *market share* no mercado interno, já que, não acreditamos que o consumo esteja crescendo na mesma proporção que a Grendene e, além disso, obteve esta maior fatia do mercado elevando suas margens o que demonstra a força de nosso modelo de negócios.

Em nossa opinião a Grendene tem uma maior vantagem competitiva em atender às classes que tiveram seu poder de compra aumentado, o que, sem dúvida, nos ajudou a alcançar estes resultados.

No mercado externo continuamos executando a estratégia de crescer em produtos de maior valor agregado, demonstrado por um crescimento na receita, número de pares com elevação do preço médio em US\$. A taxa de câmbio mais favorável proporcionou um sólido aumento de preços em reais no mercado externo, mas não altera nossa estratégia de exportação no curto prazo.

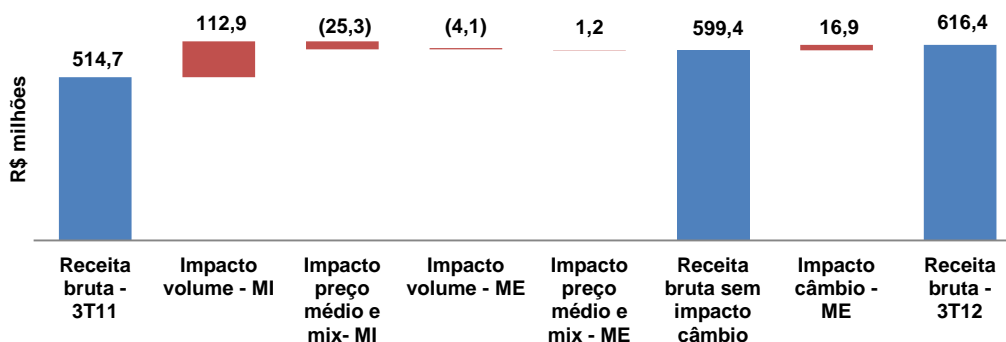
Adicionalmente às melhorias significativas na produtividade, com baixas pressões de custos nas matérias-primas e a desoneração tributária promovida pela medida provisória nº 540 de 02 de agosto de 2011, convertida em lei nº 12.546 de 14 de dezembro de 2011, a elevação do CPV foi de apenas 11,4%, bem inferior ao crescimento da receita líquida de 19,7% o que resultou numa margem bruta de 50,3% no 3T12. Da mesma forma o EBIT cresceu 99,3% neste trimestre em relação à igual período de 2011 sendo que o lucro líquido apresentou crescimento de 43,0%.

Com estes robustos resultados a geração de caixa operacional foi de R\$210,5 milhões resultando num caixa líquido de R\$850,2 milhões, aumento de 5,6% vs. 31 de dezembro de 2011 (R\$804,9 milhões).

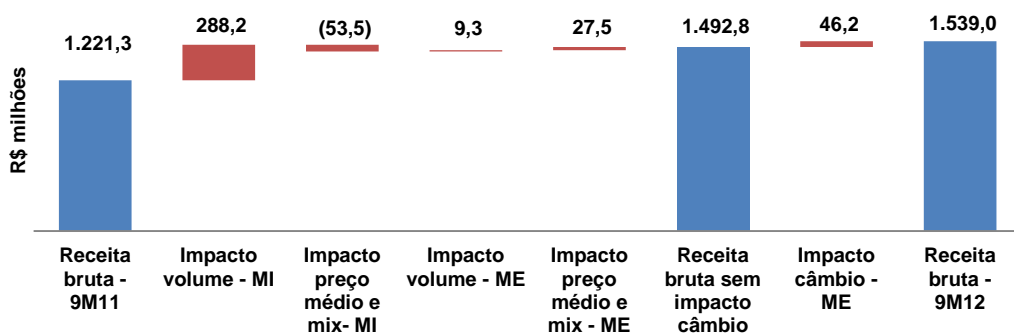
No 3T12 o efeito cambial foi positivo em R\$16,9 milhões, sendo que a receita bruta de exportação caiu no período 4,0% antes de considerar o efeito cambial e cresceu 19,0% após considerar este efeito vs. 3T11.

No futuro, acreditamos que devemos apresentar taxas mais modestas de crescimento na exportação do que as observadas nos últimos anos, diminuindo a participação do volume de exportação no volume total, em função de perseguirmos a venda de produtos com maior valor agregado e melhores margens na exportação, o que está tendo um efeito positivo na margem bruta, conforme antecipamos em comunicações anteriores. Já podemos observar que os preços médios praticados no mercado externo são equivalentes aos praticados no mercado interno após descontados os impostos sobre vendas.

Varição em reais da receita bruta de vendas no mercado interno e na exportação, em função dos volumes e dos preços médios



Varição em reais da receita bruta de vendas no mercado interno e na exportação, em função dos volumes e dos preços médios



Em 2011 a produção de calçados no Brasil caiu 8,4% e o consumo 5%, e se recuperou em 2012, segundo previmos. O mercado continuará muito disputado, mas a Grendene tem demonstrado grande capacidade de competição, tanto no mercado interno quanto no mercado internacional. Nossa orientação continuará sendo o aprimoramento das margens através de ganhos de produtividade e venda de mix de produtos de maior valor agregado. Embora tenhamos avançado significativamente nas margens, especialmente na bruta, acreditamos que ainda podemos conseguir melhorias no futuro. Todos nossos indicadores internos de produtividade tem melhorado de forma lenta, mas contínua.

Faz parte também de nossa intenção estratégica, conforme enfatizado várias vezes em nossas apresentações ao mercado, o forte relacionamento com o "Trade" e a presença capilarizada nos pontos de venda em todo o mercado interno, quer através de nossa atual rede de parceiros/clientes nos diversos canais de distribuição, quer através de operações de franquia ou, quando necessário, através de operações próprias. Nosso objetivo não é capturar ganhos no varejo, mas consolidar e ampliar nossa posição no mercado interno.

Neste sentido, conforme já noticiado em Fato Relevante de 16 de Julho de 2012 assinamos um Memorando de Entendimentos com a "Jelly" objetivando o desenvolvimento de rede de franquias para nossa marca *Melissa*. Em 17 de setembro de 2012, a referida rede passou a se denominar "**Clube Melissa**". A rede que contava com 42 lojas franqueadas possui atualmente 52 franqueados.

O mercado internacional continua com desempenho muito baixo o que traz reflexos para o mercado interno. Iniciamos o ano com expectativa de crescimento do PIB de 3,5% e hoje a visão predominante é de crescimento em torno de 1,6%. Entretanto, no 3T12 já percebemos alguns sinais de melhor nível de atividade econômica mesmo porque para que a taxa esperada de crescimento do PIB de 1,6% seja atingida será necessária uma aceleração no último trimestre do ano. As autoridades monetárias têm adotado medidas fortes de estímulo à economia em geral e ao consumo em particular o que, muito provavelmente, deverá afetar o mercado positivamente entre o último trimestre de 2012 e primeiro semestre de 2013.

Comparação do desempenho com as metas:

Desempenho – taxa média composta de crescimento (CAGR) desde 2008 (período 2009-2013):

CAGR 2009-2012	1T	2T	1S	3T	9M
Receita bruta	11%	10%	10%	8%	9%
Lucro líquido	19%	9%	14%	13%	14%

Em 2010 estendemos a meta até 2015, mas não deixamos de comparar com o ano de 2008.

Enfatizamos que este crescimento não foi, e nem será no futuro, linear, apresentando oscilações características de um setor ligado ao consumo com produtos de moda.

Metas para o período 2011-2015:

- Crescimento da receita bruta a uma taxa composta média (CAGR) entre 8% e 12% nos 5 anos (2011–2015).
- Crescimento do lucro líquido a uma taxa composta média (CAGR) entre 12% e 15% nos 5 anos (2011–2015).
- A Grendene tem por objetivo manter neste período as despesas de propaganda e publicidade em média entre 8% e 10% da receita líquida.

Entendemos que neste período poderemos ter anos com crescimento maior que esta taxa e outros com crescimento menor, mas pretendemos na média atingir esta meta.

Razões para manter as Metas anunciadas:

Os resultados do 9M12 confirmam nossas expectativas e estimulam a aperfeiçoar cada vez mais nosso modelo de negócios. A capacidade de entregar lucros continuamente, em qualquer cenário econômico, com grande regularidade e crescentes a taxas de 2 (dois) dígitos, a privilegiada situação de caixa e os bons dividendos pagos que tem sido as características mais marcantes da Grendene, não obstante o parco crescimento da economia brasileira nos últimos dois anos, nos encorajam a manter prudente otimismo com as perspectivas de crescimento do mercado interno de calçados apoiado na melhoria de renda da população, nos investimentos previstos no país para os próximos anos e nos eventos esportivos internacionais que acontecerão no Brasil em futuro próximo, bem como na capacidade amplamente demonstrada ao longo do tempo, da empresa reagir a conjunturas desfavoráveis.

Internamente, manteremos o foco no fortalecimento de nossas marcas, na excelência operacional, no estreitamento do relacionamento com os canais de vendas e no ganho de market share.

Com base nestas expectativas, a Grendene está confiante no atingimento das metas para o período de 5 anos (2011-2015).

Informações contidas neste comunicado podem conter considerações futuras e refletem a percepção atual e perspectivas da Diretoria sobre a evolução dos negócios, tendo como base a evolução do ambiente macroeconômico, condições da indústria, desempenho da Companhia e resultados financeiros. Quaisquer alterações em tais expectativas e fatores podem implicar que o resultado seja materialmente diferente das expectativas correntes e contemplam diversos riscos e incertezas.

Destaques do 3T12



Em setembro as franquias **Melissa antiga Jelly** mudaram a fachada, layout interno e receberam novo nome: **Clube Melissa**. Os “clubes” oferecem uma experiência de compra personalizada, intervenções de arte, moda e cultura, bem como a realização de ações especiais durante os lançamentos de modelos e parcerias da marca.



A **Melissa** continua a sua consolidação como marca reconhecida internacionalmente e ganhou uma exposição itinerante em três shoppings, nas cidades de *Melbourne*, *Sidney* e *Brisbane*, na Austrália. A exposição aconteceu durante o mês de setembro, onde foram expostos alguns modelos históricos – como a *Aranha*, a *Donna* e o tênis *Love System*, além dos modelos mais recentes assinados por *Vivienne Westwood*, *Jean Paul Gaultier*, *Gareth Pugh*, *Jason Wu* e *Zaha Hadid*.



No mercado interno as marcas mais populares tiveram o suporte de ações de *merchandising* com inserções nos programas **Caldeirão do Hulk**, **Mais Você** e **Domingão do Faustão**.

Adicionalmente a segunda edição do concurso cultural **Ipanema Sem igual**, encerrou em julho de 2012 com ótima repercussão junto ao público. Esta edição contou com a adesão de mais de 5.000 projetos.



A **Ipanema** patrocinou a segunda edição do **ArtRio – Feira Internacional de Arte Contemporânea**, que ocorreu durante o mês de setembro no Píer Mauá, e de 17 de outubro a 4 de novembro de 2012 patrocina a **OpenAir 2012 – maior cinema ao ar livre do mundo**, que acontece no Jockey Clube – Gávea – Rio de Janeiro.

Dentro do conceito de criar moda democrática e estreitar relacionamento com o mundo da moda, a marca **Ipanema** participa novamente como patrocinadora oficial da São Paulo Fashion Week, que acontecerá de 29 a 31 de outubro de 2012.

Ipanema



Um dos destaques da marca **Rider** é o chinelo Rider Duo. Com conceito *color blocking* o produto tem tido boa receptividade no mercado.

Lançamentos



Melissa Aranha Li

Melissa Sky

Ipanema Charme

Ipanema Sem Igual Pic Nic

Monster High Unique

Barbie Fashion Bag

Grendha Shakira

Zaxy Intense V

Zaxy Movie

Rider R1 Play Kids

Disney Carros Pit Stop

Cartago Capri Slide

Premiações Grendene

As unidades da Grendene em Sobral, Fortaleza e Crato receberam o certificado **EMPRESA COMPLETA, EMPRESA QUE INCLUI** concedido pelo Governo do Estado do Ceará, por meio da Secretaria do Trabalho e Desenvolvimento Social, do Sistema Nacional de Emprego e do Instituto de Desenvolvimento do Trabalho. O certificado reconhece a Grendene como uma organização com relevantes trabalhos na área da inclusão e apoio às pessoas com deficiência.



A Grendene também recebeu da Associação Serrana de Recursos Humanos (ARH Serrana) o prêmio "**Destaques do Ano em Recursos Humanos - categoria Organizacional Projetos**". A distinção reconhece empresas, profissionais e pesquisadores que se destacaram na gestão de pessoas na Serra gaúcha, estimulando e valorizando melhorias contínuas e inovadoras na área.

A Grendene novamente é a líder do setor de Couro e Calçados pelo ranking 500 Maiores do Sul, promovido pela Revista Amanhã em parceria com a PWC. Na edição 2012, a empresa ocupa a 12ª posição geral entre as grandes empresas no Rio Grande do Sul e a 31ª na região Sul.



O programa Crescer+ da Grendene foi agraciado com o prêmio **Top Ser Humano** concedido pela ABRH seccional do RS. O prêmio é o reconhecimento aos indivíduos e organizações que valorizam o Ser Humano como diferencial estratégico para o crescimento das pessoas e das empresas.

Grendene®

melissa.

rider

grendha®

Grendene kids

Grendene baby

CARTAGO

Ipanema

ZAXY

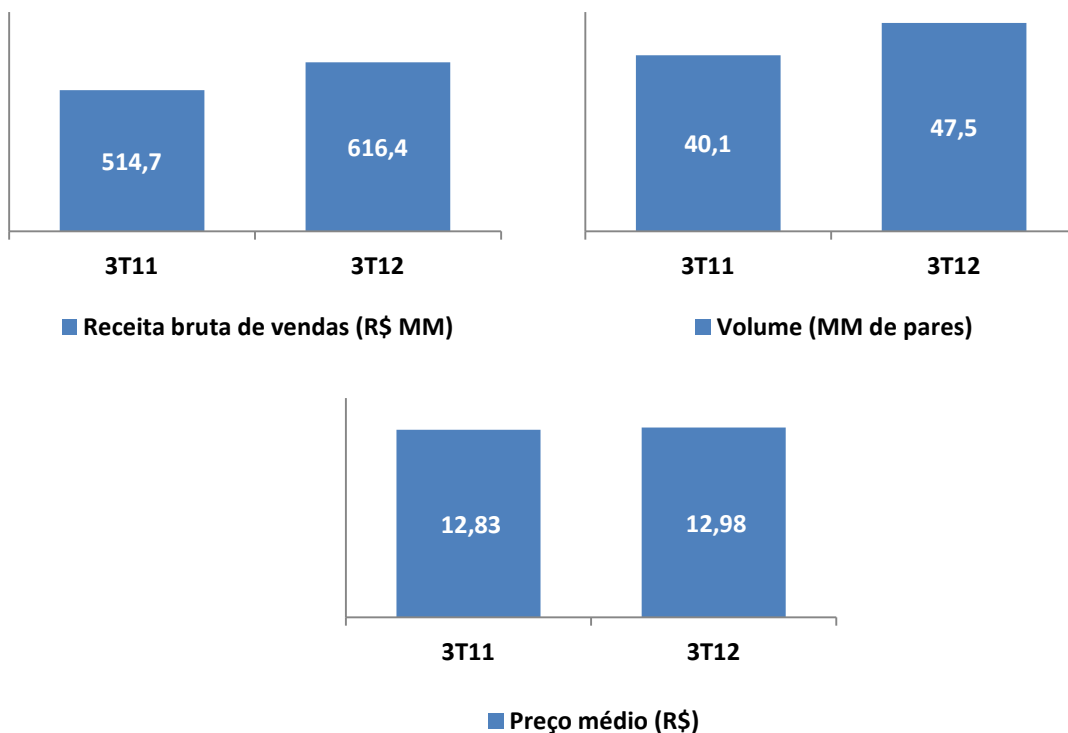
Análise das Operações do 3T12 e 9M12 (Dados consolidados em IFRS)

Receita Bruta

O crescimento do consumo de calçados no Brasil e a boa aceitação das coleções lançadas com o correto apoio de comunicação e marketing podem ser constatados no robusto crescimento da Receita Bruta nos 9M12 de 26,0% em relação a igual período de 2011, conforme demonstrado nos gráficos a seguir.

No 3T12 a Companhia manteve crescimento no mercado interno e externo atingindo seu recorde de receita em um 3T desde a abertura do capital em 2004.

Total (MI + ME)	3T11	3T12	Var. 3T12/3T11	9M11	9M12	Var. 9M12/9M11
Rec. bruta total (R\$ MM)	514,7	616,4	19,8%	1.221,3	1.539,0	26,0%
Volume (MM de pares)	40,1	47,5	18,4%	99,6	121,1	21,6%
Preço médio (R\$)	12,83	12,98	1,2%	12,26	12,71	3,7%



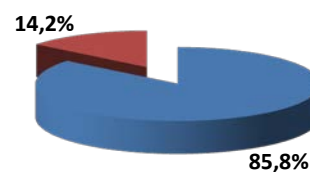
A participação das receitas de exportação na receita total no 3T12 não diminuiu como era nossa expectativa em virtude da elevação da taxa de câmbio, isto é, desvalorização da moeda nacional em relação ao dólar americano. Entretanto a participação no volume de pares exportados sobre o total caiu, favorecendo as margens, conforme esperávamos. Estamos assim atingindo o objetivo de melhorar a qualidade das receitas de exportações que, até 2010, pressionavam negativamente nossas margens.

Participação na receita bruta 3T11



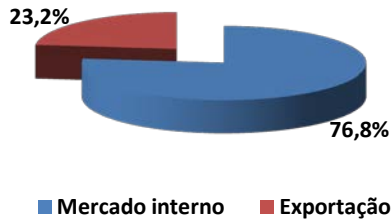
■ Mercado interno ■ Exportação

Participação na receita bruta 3T12

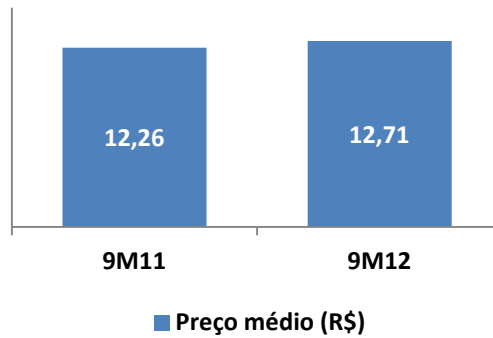
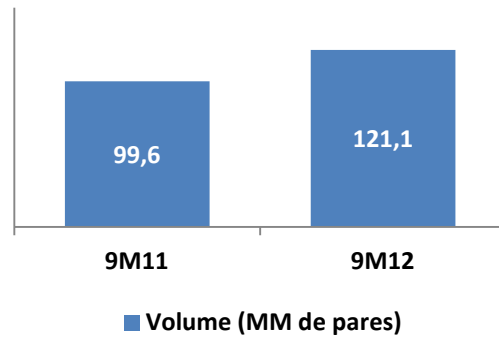
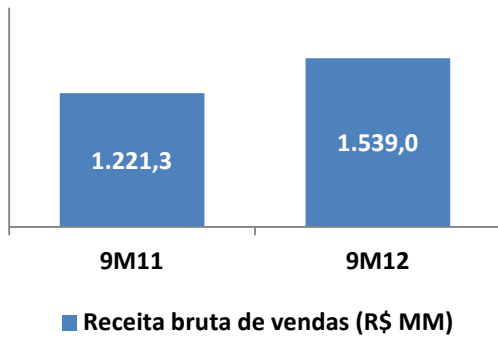
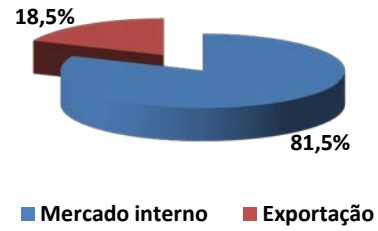


■ Mercado interno ■ Exportação

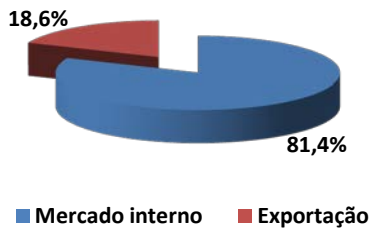
**Participação no volume vendas
3T11**



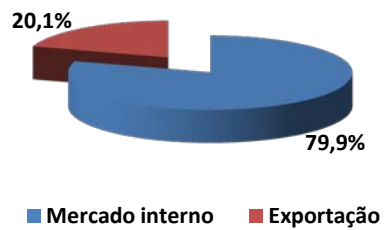
**Participação no volume vendas
3T12**



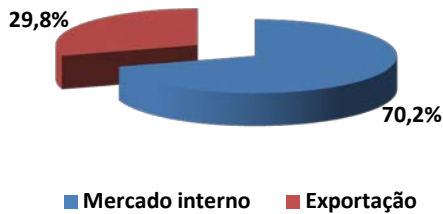
**Participação na receita bruta
9M11**



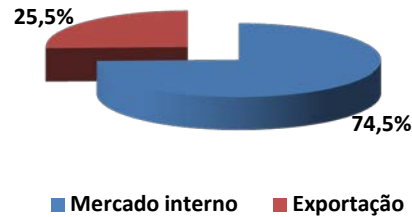
**Participação na receita bruta
9M12**



Participação no volume vendas
9M11



Participação no volume vendas
9M12

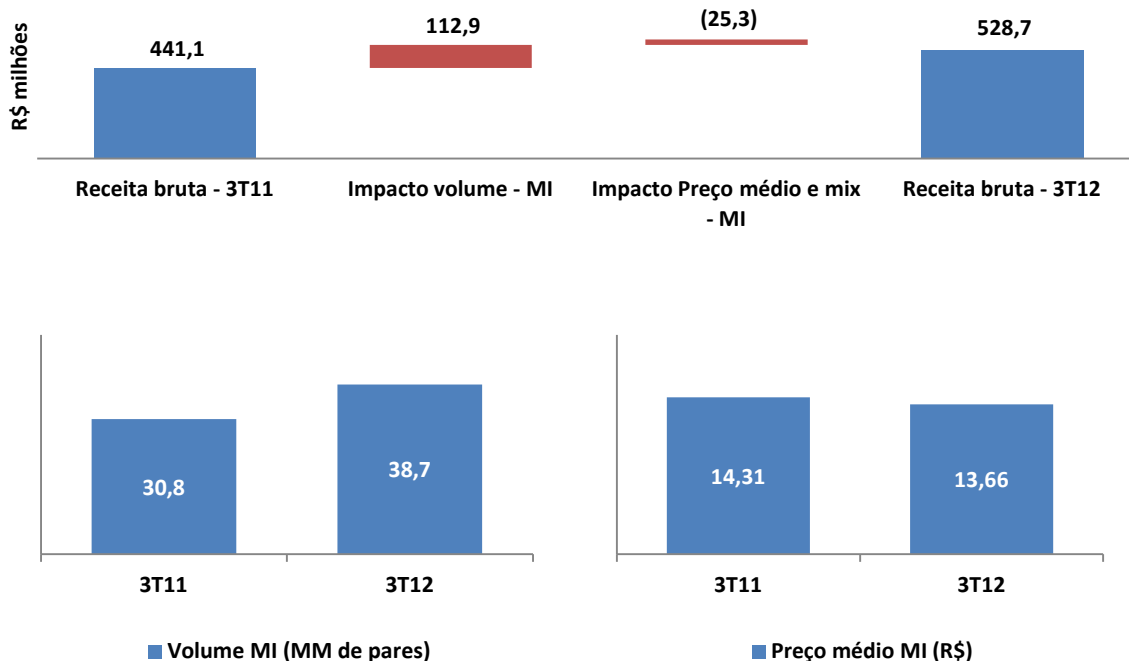


Mercado interno (MI):

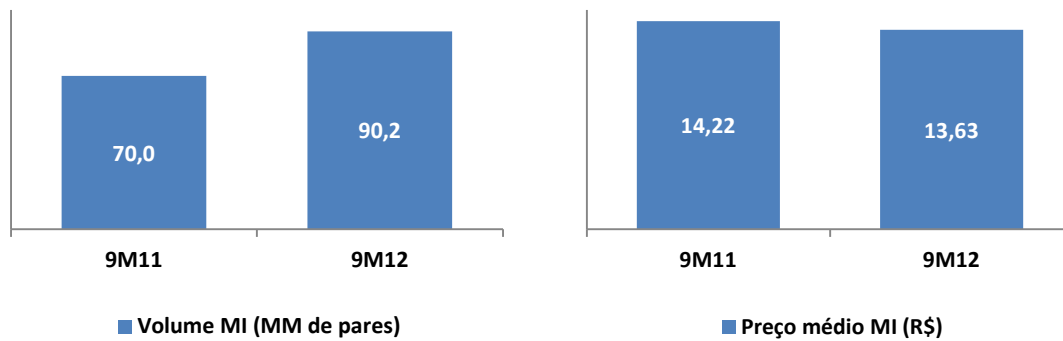
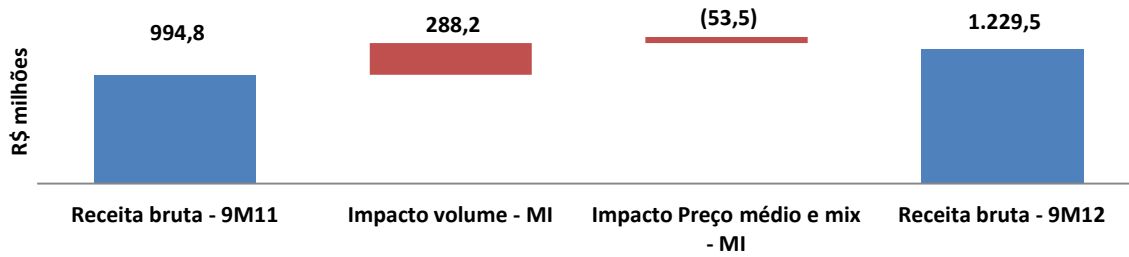
Demanda de produtos com baixo ticket e boa relação custo benefício continuou aquecida no mercado interno. Em 2011 o consumo de calçados caiu 5% no Brasil e tem apresentado boa recuperação em 2012.

Mercado interno	3T11	3T12	Var. 3T12/3T11	9M11	9M12	Var. 9M12/9M11
Rec. bruta (R\$ MM)	441,1	528,7	19,9%	994,7	1.229,5	23,6%
Volume (MM de pares)	30,8	38,7	25,6%	70,0	90,2	29,0%
Preço médio (R\$)	14,31	13,66	(4,5%)	14,22	13,63	(4,1%)

Varição em reais da receita bruta de vendas no mercado interno, em função do volume e do preço médio



Varição em reais da receita bruta de vendas no mercado interno, em função do volume e do preço médio

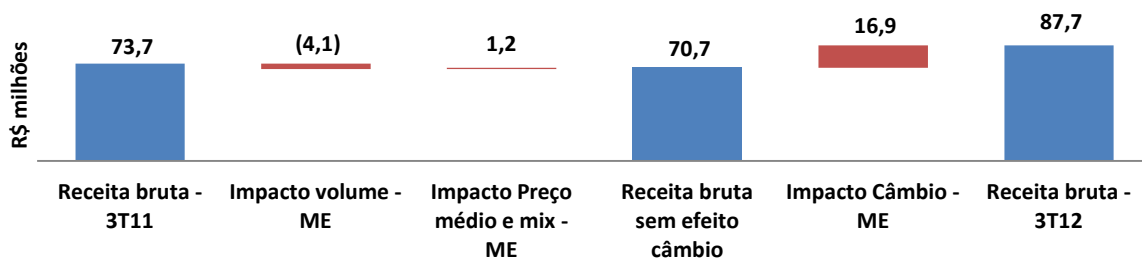


Mercado externo (ME):

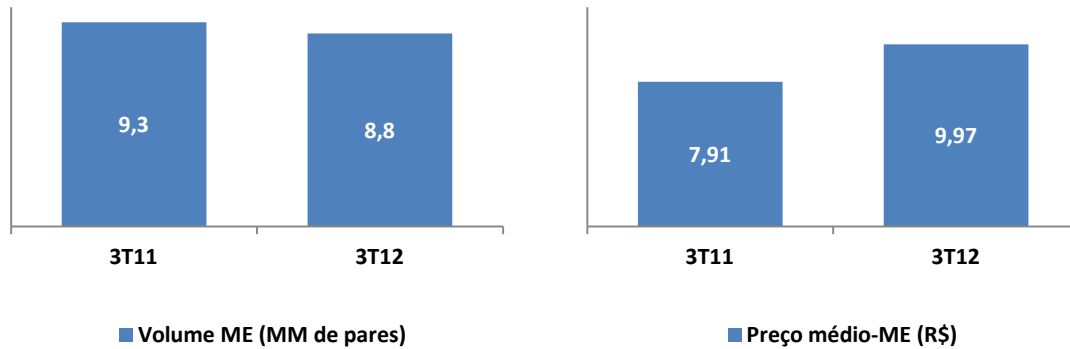
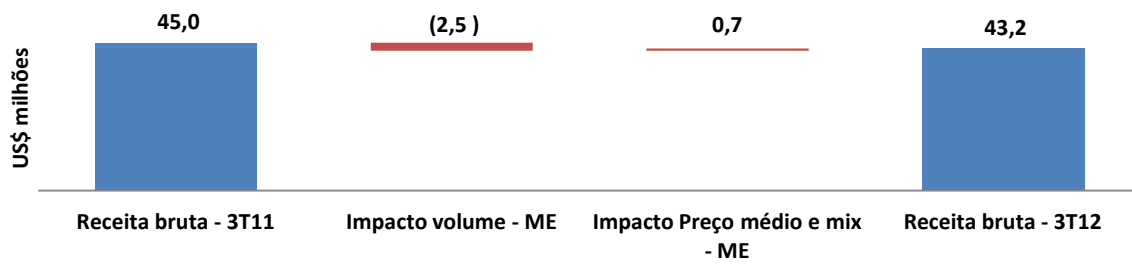
A desvalorização do real frente ao dólar e o aumento do preço médio em dólar de 11,8% resultaram num crescimento da receita de exportação em reais de 36,6%, quando comparado com o 9M11. Confirmando nossas perspectivas de venda de produtos com maior valor agregado.

Exportação	3T11	3T12	Var. 3T12/3T11	9M11	9M12	Var. 9M12/9M11
Rec. bruta (R\$ MM)	73,7	87,7	19,0%	226,6	309,5	36,6%
Rec. bruta (US\$ MM)	45,0	43,2	(4,0%)	138,7	161,2	16,2%
Volume (MM de pares)	9,3	8,8	(5,6%)	29,6	30,9	4,1%
Preço médio (R\$)	7,91	9,97	26,0%	7,65	10,04	31,2%
Preço médio (US\$)	4,83	4,91	1,7%	4,68	5,23	11,8%

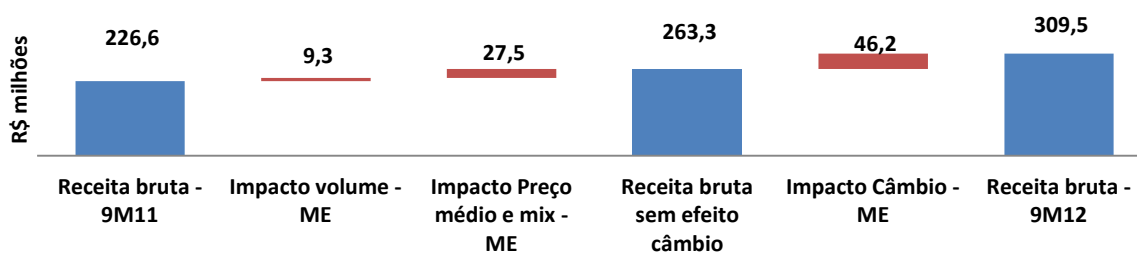
Varição em reais da receita bruta de vendas na exportação, em função do volume e do preço médio



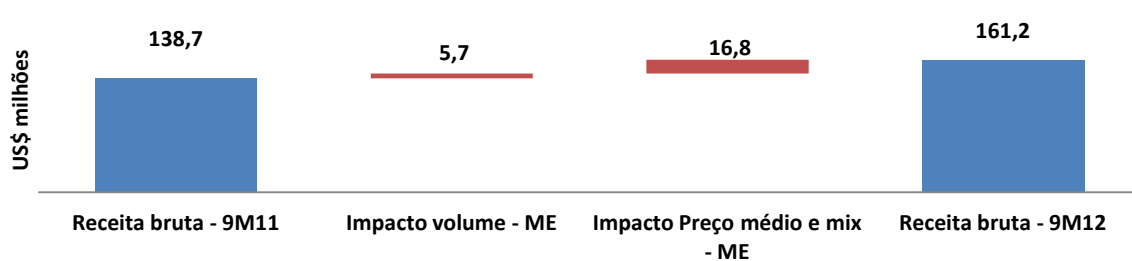
Variação em dólares da receita bruta na exportação, em função do volume e do preço médio

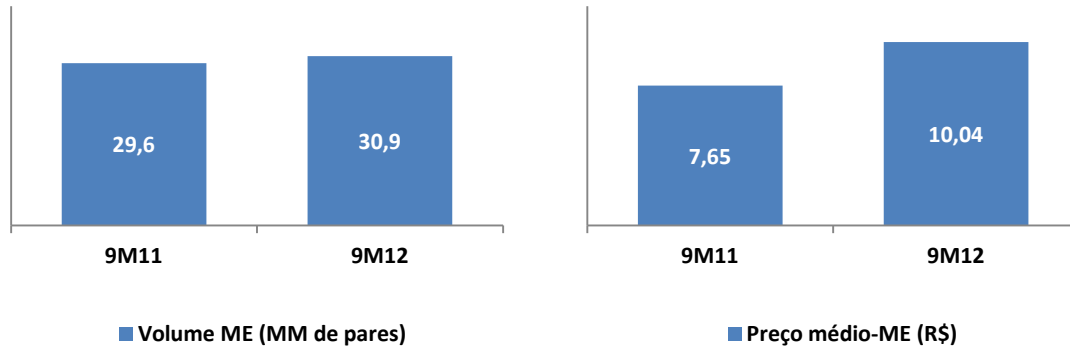


Variação em reais da receita bruta de vendas na exportação, em função do volume e do preço médio



Variação em dólares da receita bruta na exportação, em função do volume e do preço médio



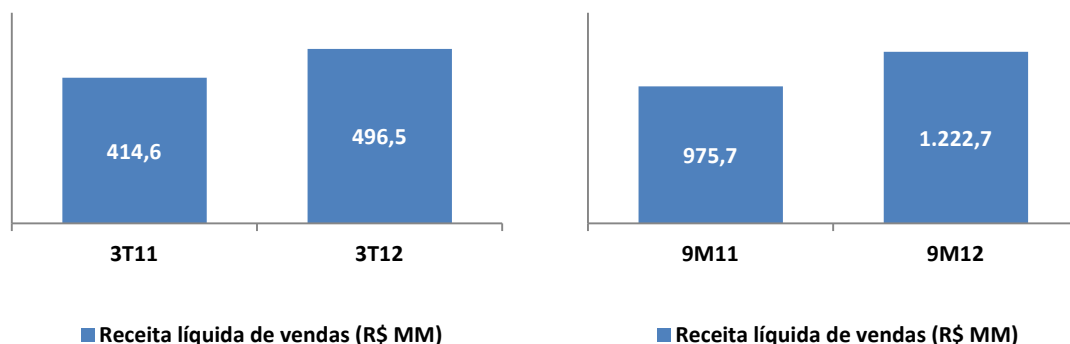


Conforme dados da SECEX/ABICALÇADOS, as exportações brasileiras de calçados no 9M12 vs. 9M11, apresentaram queda de 17,9% em dólar; 1,7% em volume de pares vendidos e 16,4% o preço médio em dólar. A Grendene apresentou crescimento de 16,2% nas receitas de exportações em US\$, 4,1% no volume de pares exportados, 11,8% nos preços médios em US\$, 36,6% na receita bruta de exportação em reais e 31,2% no preço médio em reais.

De cada 10 pares fabricados no Brasil e vendidos no exterior, 4 são da Grendene.

Receita líquida de vendas:

R\$ milhões	3T11	3T12	Var. 3T12/3T11	9M11	9M12	Var. 9M12/9M11
Rec. bruta MI	441,1	528,7	19,9%	994,7	1.229,5	23,6%
Rec. bruta ME	73,7	87,7	19,0%	226,6	309,5	36,6%
Rec. bruta total	514,7	616,4	19,8%	1.221,3	1.539,0	26,0%
Devolução de vendas e imp.s/venda	(67,9)	(84,2)	24,1%	(175,6)	(221,9)	26,4%
Descontos concedidos a clientes	(32,2)	(35,7)	10,6%	(70,0)	(94,4)	34,8%
Deduções vendas	(100,1)	(119,9)	19,8%	(245,6)	(316,3)	28,8%
Rec. líquida de vendas	414,6	496,5	19,7%	975,7	1.222,7	25,3%



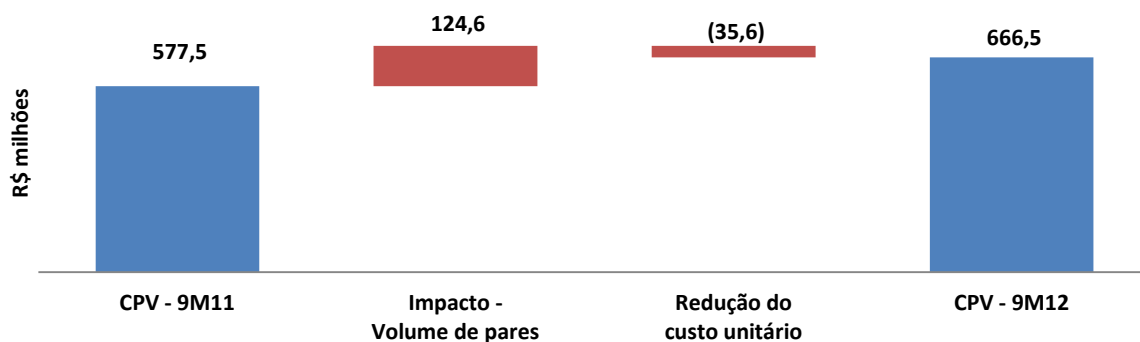
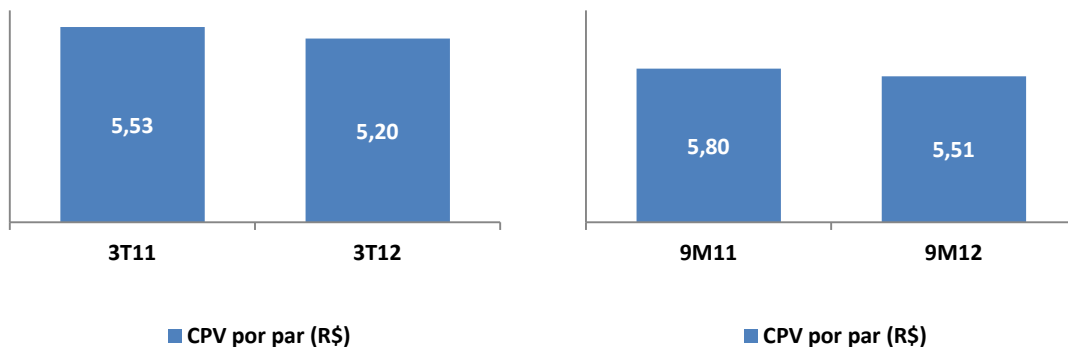
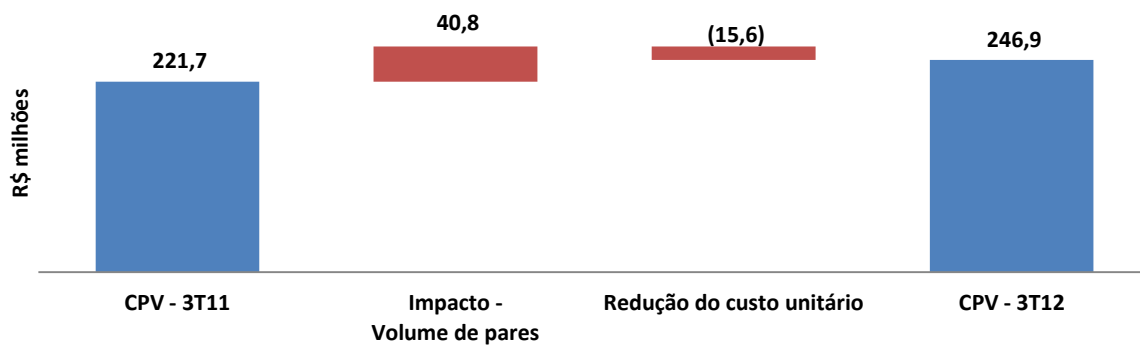
Lembramos que, a partir de 01/01/2008, coerente com as disposições do IFRS, passamos a apresentar a Receita Líquida deduzida das receitas financeiras embutidas no crédito a clientes (AVP – ajuste a valor presente) e a partir de 01/01/2009, também dos descontos concedidos a clientes por pagamento pontual.

Custo dos produtos vendidos:

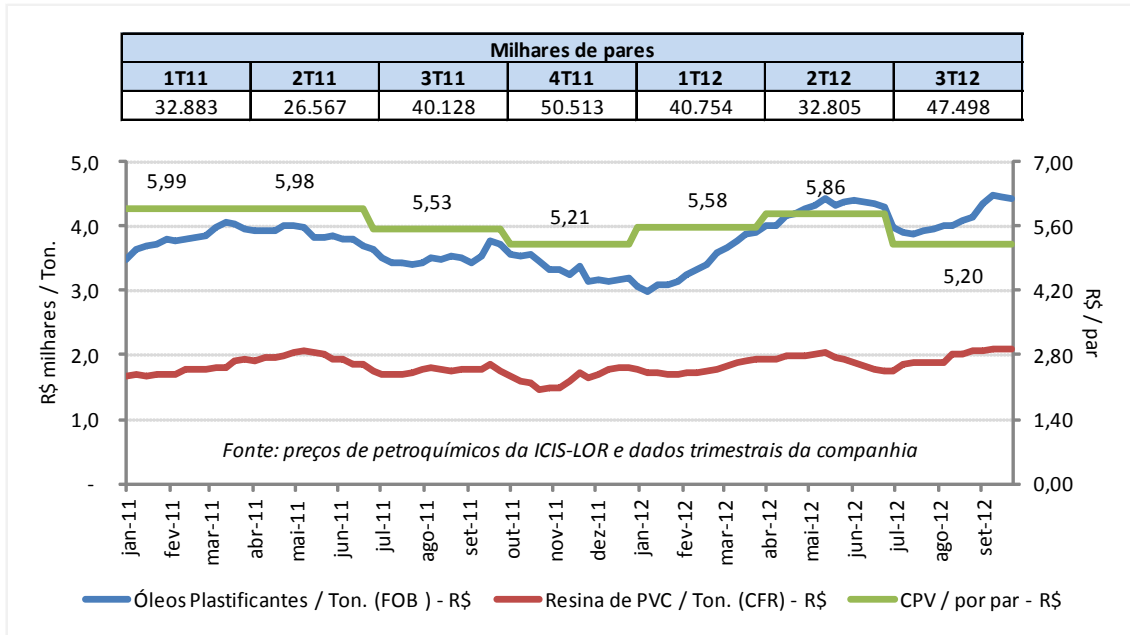
No 3T12, o CPV cresceu 11,4% em relação ao 3T11, aumentando a uma taxa inferior ao crescimento da receita líquida que foi de 19,7%. O CPV/par caiu 6% enquanto os preços por par continuam estáveis.

A matéria-prima não representou uma grande pressão nos custos e a elevação com gastos de pessoal provocada pelos dissídios e aumento do salário mínimo foram neutralizadas com as medidas de desoneração da folha adotadas pelo governo federal no programa Brasil Maior. A eficiência operacional tem sido buscada incansavelmente como temos declarado, reiteradamente.

	3T11	3T12	Var. 3T12/3T11	9M11	9M12	Var. 9M12/9M11
CPV (R\$ MM)	221,7	246,9	11,4%	577,5	666,5	15,4%
CPV por par (R\$)	5,53	5,20	(6,0%)	5,80	5,51	(5,0%)



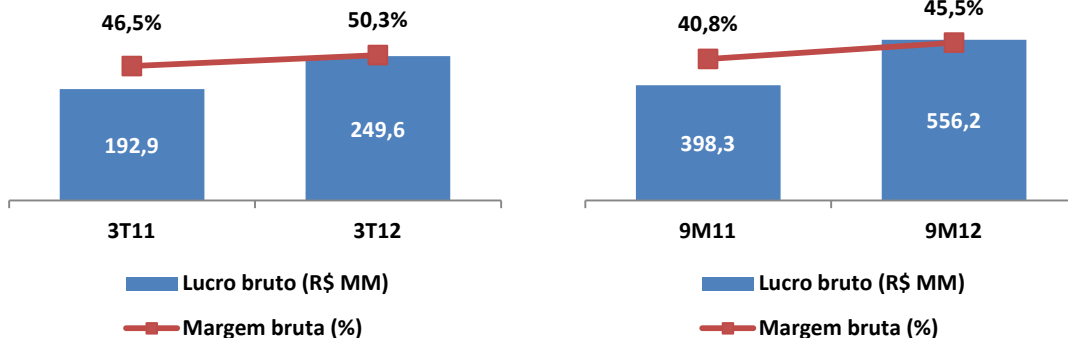
O gráfico a seguir mostra o movimento de preços no mercado (ICIS-LOR) em dólar, convertidos para Reais, das principais matérias-primas e a mudança de patamar do custo médio por par da Grendene, mostrando o comportamento por par a cada trimestre de 2011 e 2012.



Lucro bruto:

Com preços adequados e o empenho cada vez maior na redução de custos, na maior eficiência operacional e melhor diluição dos custos fixos devido ao aumento das vendas, obtivemos melhora das margens brutas no 3T12 e 9M12 de 380 pbs. e 470 pbs, respectivamente em relação à igual período de 2011.

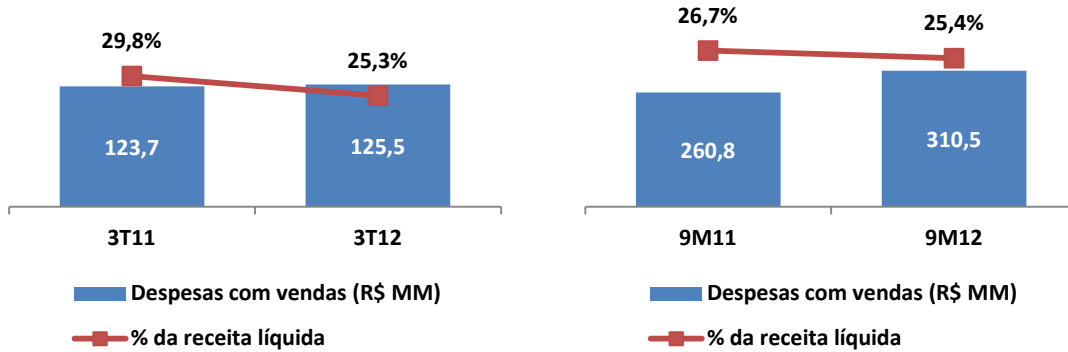
R\$ milhões	3T11	3T12	Var. 3T12/3T11	9M11	9M12	Var. 9M12/9M11
Lucro bruto	192,9	249,6	29,4%	398,3	556,2	39,7%
Margem bruta, %	46,5%	50,3%	3,8 p.p.	40,8%	45,5%	4,7 p.p.



Despesas com vendas:

No 3T12, as despesas com vendas reduziram sua participação em relação à receita líquida vs. 3T11. Os maiores gastos continuam sendo com publicidade e propaganda, fretes, comissões e licenciamentos.

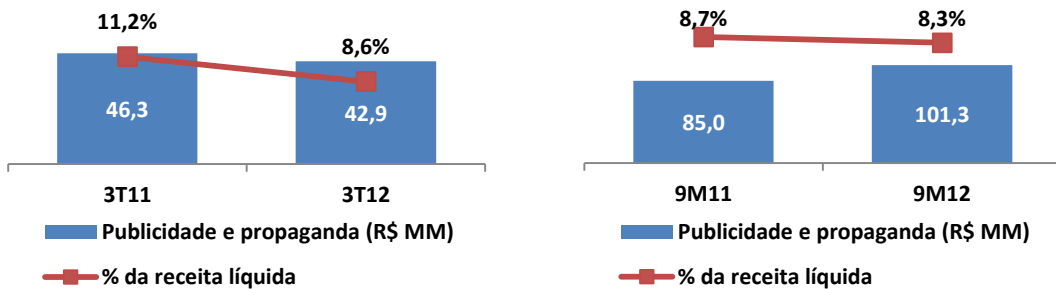
R\$ milhões	3T11	3T12	Var. 3T12/3T11	9M11	9M12	Var. 9M12/9M11
Despesas c/vendas	123,7	125,5	1,5%	260,8	310,5	19,1%
% da receita líquida	29,8%	25,3%	4,5 p.p.	26,7%	25,4%	1,3 p.p.



Despesas com publicidade e propaganda:

As despesas com publicidade e propaganda representaram 8,6% no 3T12 e 8,3% no 9M12 da receita líquida, em linha com o planejado pela Companhia para fortalecimento das marcas.

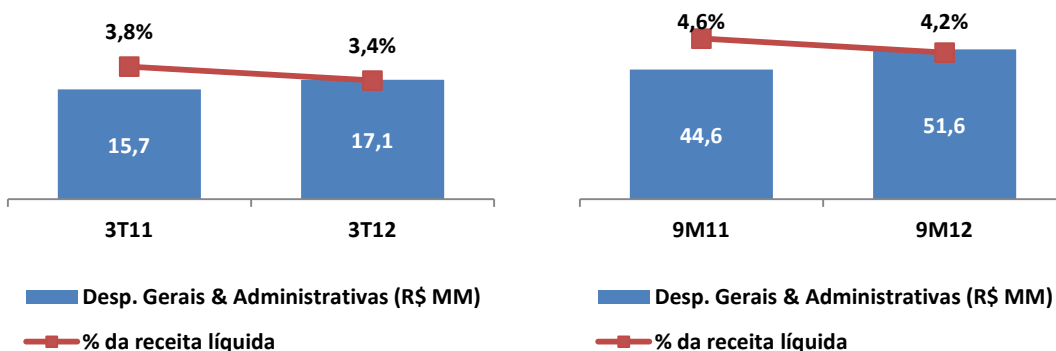
R\$ milhões	3T11	3T12	Var. 3T12/3T11	9M11	9M12	Var. 9M12/9M11
Publicidade e Propaganda	46,3	42,9	(7,4%)	85,0	101,3	19,2%
% da receita líquida	11,2%	8,6%	(2,6 p.p.)	8,7%	8,3%	(0,4 p.p.)



Despesas gerais e administrativas (DG&A):

As despesas gerais e administrativas estão em linha com a meta da empresa. Investimentos em treinamentos e o Programa de Trainees, lançado em 2012, foram responsáveis pela variação.

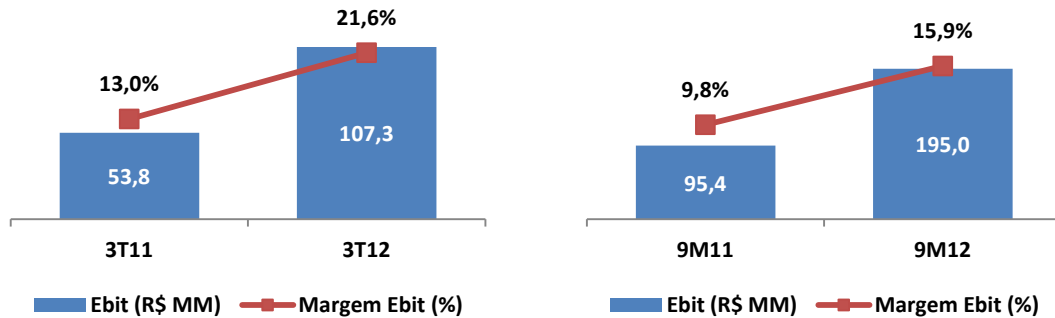
R\$ milhões	3T11	3T12	Var. 3T12/3T11	9M11	9M12	Var. 9M12/9M11
DG&A	15,7	17,1	8,6%	44,6	51,6	15,7%
% da receita líquida	3,8%	3,4%	(0,4 p.p.)	4,6%	4,2%	(0,4 p.p.)



Ebit e Ebitda:

Ebit:

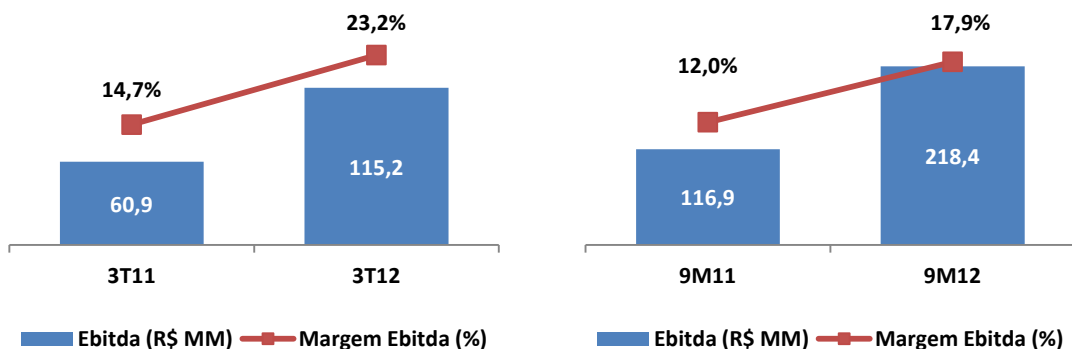
Ebit – earnings before interests and taxes – lucro operacional antes dos efeitos financeiros. A Companhia entende que por possuir uma grande posição de caixa que gera receitas financeiras expressivas o lucro operacional de sua atividade é melhor caracterizado pelo Ebit.



Conciliação do EBIT/EBITDA * (R\$ milhares)	3T11	3T12	Var. 3T12/3T11	9M11	9M12	Var. 9M12/9M11
Lucro líquido do período	83.504	119.423	43,0%	183.894	260.972	41,9%
Particip. acionistas não controladores	148	(69)	(146,6%)	10	138	1.280%
Tributos sobre o lucro	11.969	16.031	33,9%	24.853	38.297	54,1%
Resultado financeiro líquido	(41.810)	(28.134)	(32,7%)	(113.330)	(104.407)	(7,9%)
EBIT	53.811	107.251	99,3%	95.427	195.000	104,3%
Depreciação e amortização	7.132	7.964	11,7%	21.482	23.363	8,8%
EBITDA	60.943	115.215	89,1%	116.909	218.363	86,8%
Margem EBIT	13,0%	21,6%	8,6 p.p.	9,8%	15,9%	6,1 p.p.
Margem EBITDA	14,7%	23,2%	8,5 p.p.	12,0%	17,9%	5,9 p.p.

* Demonstração conforme Instrução CVM nº 527, de 04 de outubro de 2012.

O negócio da Grendene é de baixa intensidade de capital sendo a depreciação em torno de 2% da Receita Líquida (1,9% no 9M12 e 2,2% da Receita Líquida no 9M11). Desta forma entendemos que a análise do Ebit faz mais sentido para a gestão da Companhia.



Resultado Financeiro Líquido:

O resultado financeiro líquido comparado com o mesmo período de 2011 está demonstrado no quadro a seguir:

(R\$ milhares)	3T11	3T12	Var. 3T12/3T11	9M11	9M12	Var. 9M12/9M11
Desp. oper. derivativos cambiais - BM&FBOVESPA	(2.665)	(1.116)	(58,1%)	(3.217)	(5.177)	60,9%
Despesas de financiamentos	(3.987)	(2.387)	(40,1%)	(10.827)	(5.026)	(53,6%)
Despesas com variação cambial	(9.247)	(9.330)	0,9%	(19.680)	(40.472)	105,7%
Outras despesas financeiras	(1.266)	(621)	(50,9%)	(3.317)	(2.484)	(25,1%)
Despesas financeiras	(17.165)	(13.454)	(21,6%)	(37.041)	(53.159)	43,5%

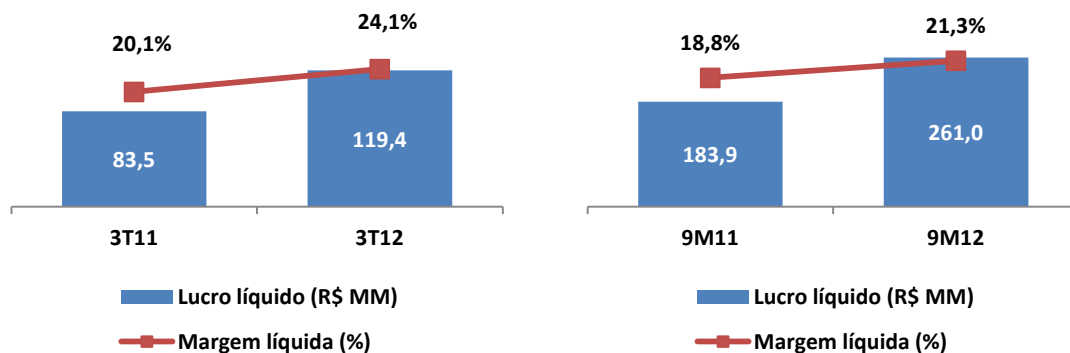
(R\$ milhares)	3T11	3T12	Var. 3T12/3T11	9M11	9M12	Var. 9M12/9M11
Juros recebidos de clientes	694	471	(32,1%)	2.437	1.345	(44,8%)
Rec. oper. derivativos cambiais - BM&FBOVESPA	252	2.050	713,5%	1.295	6.984	439,3%
Receitas de aplicações financeiras	32.918	22.252	(32,4%)	98.318	74.367	(24,4%)
Receitas com variação cambial	14.119	7.856	(44,4%)	18.927	43.718	(131,0%)
Ajustes a valor presente (AVP)	10.270	8.407	(18,1%)	27.128	29.537	8,9%
Outras receitas financeiras	722	552	(23,5%)	2.266	1.615	(28,7%)
Receitas financeiras	58.975	41.588	(29,5%)	150.371	157.566	4,8%

Resultado financeiro líquido (R\$ milhares)	41.810	28.134	(32,7%)	113.330	104.407	(7,9%)
---	--------	--------	---------	---------	---------	--------

Lembramos que, a partir de 01/01/2009 os descontos concedidos a clientes por pagamento pontual estão lançados como dedução da receita bruta de vendas (vide item receita líquida de vendas).

Lucro Líquido:

R\$ milhões	3T11	3T12	Var. 3T12/3T11	9M11	9M12	Var. 9M12/9M11
Lucro líquido	83,5	119,4	43,0%	183,9	261,0	41,9%
Margem líquida, %	20,1%	24,1%	4,0 p.p.	18,8%	21,3%	2,5 p.p.



Geração de Caixa:

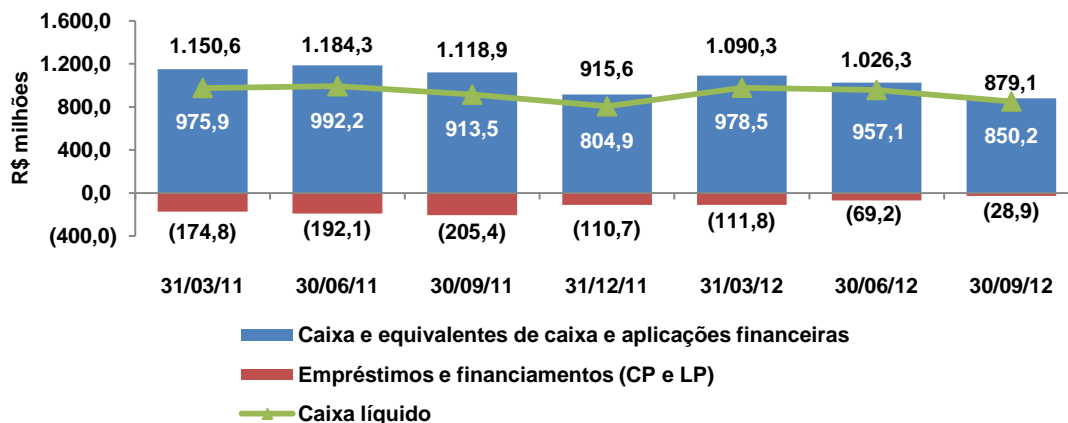
Geração de Caixa e Disponibilidades Líquidas:

A empresa mantém sólida situação financeira. O caixa líquido aumentou nos 9M de 2012 em relação à posição mantida em dezembro de 2011 (caixa, equivalentes de caixa e aplicações financeiras menos empréstimos e financiamentos de curto e longo prazo) para R\$850,2 milhões, posição em 30/09/2012, 5,6% (R\$45,3 milhões) acima dos R\$804,9 milhões de 31/12/2011, porém inferior ao caixa líquido em 30/09/2011 de R\$913,5 milhões. Reiteramos que, devido à sazonalidade característica do setor, nossa posição de contas à receber é mais elevada no final de dezembro de cada ano e o caixa mais baixo quando comparado às posições em junho de cada ano que se invertem, i.e. o contas à receber é proporcionalmente menor e o caixa mais elevado.

Lembramos que quando comparamos as posições do caixa dos períodos de 2012 vs. 2011 o caixa mais baixo deve-se à política mais agressiva de dividendos adotada a partir de 2011. Também, a taxa Selic menor produz um menor rendimento financeiro no caixa da companhia.

O fluxo de caixa completo está no anexo IV.

A distribuição das disponibilidades (caixa, equivalentes de caixa e aplicações financeiras), empréstimos e financiamentos e do caixa líquido, podem ser vistas no gráfico a seguir:



Investimentos (imobilizado e intangível)

Os investimentos maiores foram com reposição do ativo imobilizado e aquisição de novos equipamentos para melhor eficiência de produção.

R\$ milhões	3T11	3T12	Var. 3T12/3T11	9M11	9M12	Var. 9M12/9M11
Total	15,2	13,1	(13,8%)	27,0	37,6	39,2%

Dividendos

Política de dividendos: Nos primeiros 9M12, houve um aumento na distribuição de dividendos de 42,3% (R\$188,3 milhões), quando comparado com o 9M11 (R\$132,3 milhões).

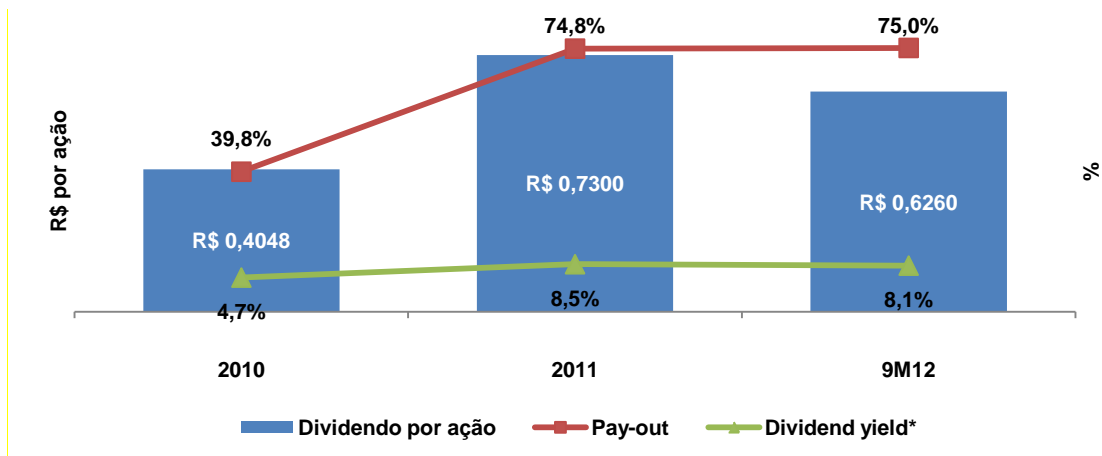
De acordo com o Estatuto Social, o dividendo mínimo obrigatório é computado com base em 25% do lucro líquido remanescente do exercício, após constituições das reservas previstas em lei. Com base no saldo apurado em 30/09/2012, mantendo a política de antecipação trimestral de dividendos e o *pay-out* estimado, a Companhia pagará dividendos intermediários "ad referendum" da Assembleia Geral Ordinária que aprovar as contas do exercício de 2012, **no valor de R\$86.607.360,00** (R\$0,288 por ação ordinária), a partir de **21 de novembro de 2012**. Farão jus ao recebimento, os acionistas titulares de ações ordinárias **GRND3** inscritos nos registros da Companhia em **06 de novembro de 2012 (data do corte)**. Desta forma, as ações da Grendene passarão a ser negociadas, **ex-dividendos a partir de 07 de novembro de 2012**, na BM&FBOVESPA.

Base para a distribuição de Dividendos antecipados em 2012

Informações Controladora – GRENDENE	R\$
Lucro Líquido do Período	260.972.473,56
Plano de opções	(836.353,44)
Incentivos fiscais – Controladora	(60.771.500,27)
Incentivos fiscais – MHL	(1.056.431,95)
Apropriação Reserva Legal	(10.010.048,66)
Base de cálculo dividendos	188.298.139,24
Dividendos deliberados referentes aos 9M12¹	(188.250.720,00)
Saldo de lucros acumulados a destinar	47.419,24
Quantidade de ações Ordinárias	300.720.000
Dividendo por ação nos 9M12	0,626

¹ Dividendos aprovados “ad referendum” da Assembleia Geral Ordinária que apreciar o balanço patrimonial e as demonstrações financeiras referentes ao exercício de 2012.

Deliberações	Data de aprovação	Data ex-dividendo	Data de início de pagamento	Valor total do dividendo R\$	Dividendo por ação R\$
1ª antecipação	25/04/2012	04/05/2012	16/05/2012	58.941.120,00	0,196
2ª antecipação	26/07/2012	07/08/2012	22/08/2012	42.702.240,00	0,142
3ª antecipação	25/10/2012	07/11/2012	21/11/2012	86.607.360,00	0,288



(*) Dividend yield: Dividendo por ação no período dividido pelo preço médio da ação no período anualizado.

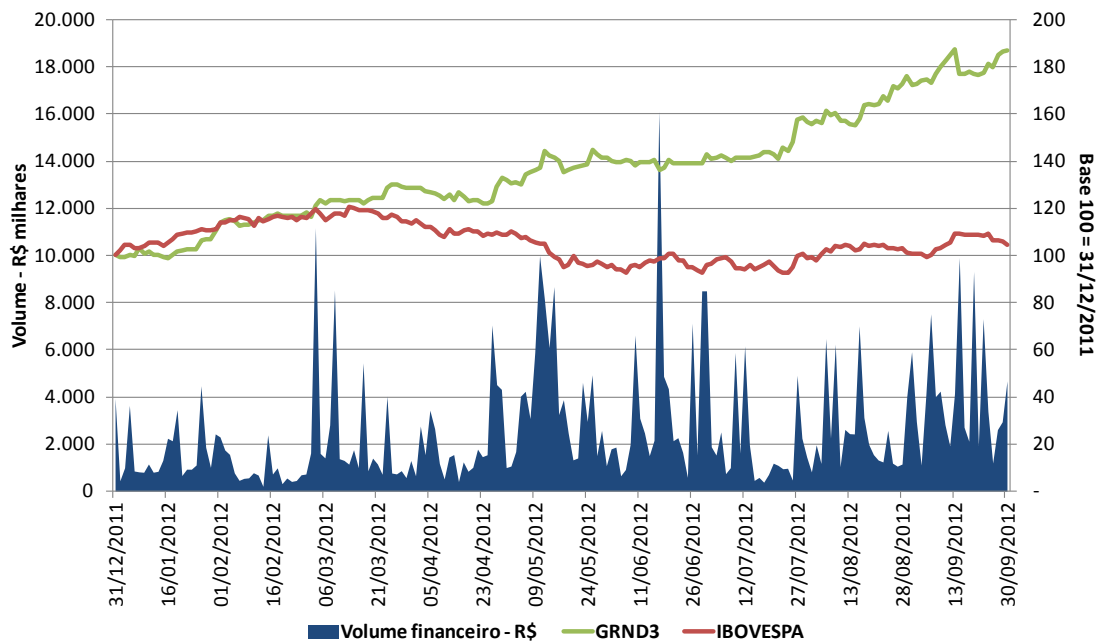
Mercado de Capitais

De janeiro a setembro de 2012 foram negociadas 46,4 milhões de ações ordinárias, 79 mil negócios o que representou um volume financeiro de R\$480,7 milhões. As médias diárias foram: quantidade 248 mil ações ordinárias, volume financeiro R\$2,6 milhões e 423 negócios. Cabe lembrar, que o *dividend yield* calculado pelo preço médio da ação nos 9M12 foi de 8,1% a.a.

Num período em que o IBOVSPA teve pequena valorização (+4,3%) as ações da Grendene valorizaram cerca de 87%.

A seguir mostramos o comportamento das ações ON da Grendene em comparação ao Índice BOVESPA, considerando base 100 igual a 31 de dezembro de 2011, e o volume financeiro diário.

Volume financeiro diário e GRND3 x IBOVESPA



Fatos Societários

26/07/2012 – Aviso aos Acionistas: Em 22 de agosto de 2012, iniciou o pagamento da **2ª antecipação de dividendos**, relativos ao exercício social de 2012, **no montante de R\$42.702.240,00** equivalentes a **R\$0,142 por ação ordinária**. As ações foram negociadas ex-dividendo a partir de 07/08/2012.

25/10/2012 – Reunião do Conselho de Administração: Deliberou a aprovação das informações financeiras relativas ao 3º trimestre e o acumulado dos 9 meses do exercício de 2012; o **pagamento da 3ª antecipação de dividendos intermediários** com base no resultado apurado até 30/09/2012 “ad referendum” da Assembleia Geral Ordinária que apreciar o balanço patrimonial e as Demonstrações Financeiras referentes ao exercício social de 2012, **no valor de R\$86.607.360,00** equivalentes a **R\$0,288 por ação ordinária**.

Anexo I – Receita bruta, volume, preço médio e participação por mercado.

Receita bruta de vendas (R\$ milhares)	1T11	2T11	3T11	4T11	1T12	2T12	3T12	Var. 3T12/3T11	9M11	9M12	Var. % 9M12/9M11
Mercado interno	298.422	255.277	441.053	495.131	377.782	322.941	528.725	19,9%	994.752	1.229.448	23,6%
Exportação	99.118	53.776	73.662	130.267	127.156	94.711	87.653	19,0%	226.556	309.520	36,6%
Exportação - US\$	59.448	33.702	45.001	72.371	71.929	48.240	43.206	(4,0%)	138.711	161.212	16,2%
Total	397.540	309.053	514.715	625.398	504.938	417.652	616.378	19,8%	1.221.308	1.538.968	26,0%

Volume (milhares de pares)	1T11	2T11	3T11	4T11	1T12	2T12	3T12	Var. 3T12/3T11	9M11	9M12	Var. % 9M12/9M11
Mercado interno	20.051	19.086	30.815	37.610	26.510	25.009	38.702	25,6%	69.952	90.221	29,0%
Exportação	12.832	7.481	9.313	12.903	14.244	7.796	8.796	(5,6%)	29.626	30.836	4,1%
Total	32.883	26.567	40.128	50.513	40.754	32.805	47.498	18,4%	99.578	121.057	21,6%

Preço médio (R\$)	1T11	2T11	3T11	4T11	1T12	2T12	3T12	Var. 3T12/3T11	9M11	9M12	Var. % 9M12/9M11
Mercado interno	14,88	13,38	14,31	13,16	14,25	12,91	13,66	(4,5%)	14,22	13,63	(4,1%)
Exportação	7,72	7,19	7,91	10,10	8,93	12,15	9,97	26,0%	7,65	10,04	31,2%
Exportação (US\$)	4,63	4,51	4,83	5,61	5,05	6,19	4,91	1,7%	4,68	5,23	11,8%
Total	12,09	11,63	12,83	12,38	12,39	12,73	12,98	1,2%	12,26	12,71	3,7%

Dólar	1T11	2T11	3T11	4T11	1T12	2T12	3T12	Var. 3T12/3T11	9M11	9M12	Var. % 9M12/9M11
Dólar final	1,6287	1,5611	1,8544	1,8758	1,8221	2,0213	2,0306	9,5%	1,8544	2,0306	9,5%
Dólar médio	1,6673	1,5956	1,6369	1,8000	1,7678	1,9633	2,0287	23,9%	1,6333	1,9200	17,6%

Participação por mercado

Receita bruta de vendas	1T11	2T11	3T11	4T11	1T12	2T12	3T12		9M11	9M12	
Mercado interno	75,1%	82,6%	85,7%	79,2%	74,8%	77,3%	85,8%		81,4%	79,9%	
Exportação	24,9%	17,4%	14,3%	20,8%	25,2%	22,7%	14,2%		18,6%	20,1%	
Total	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%		100,0%	100,0%	

Participação por mercado

Volume de vendas	1T11	2T11	3T11	4T11	1T12	2T12	3T12		9M11	9M12	
Mercado interno	61,0%	71,8%	76,8%	74,5%	65,0%	76,2%	81,5%		70,2%	74,5%	
Exportação	39,0%	28,2%	23,2%	25,5%	35,0%	23,8%	18,5%		29,8%	25,5%	
Total	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%		100,0%	100,0%	

Anexo II – Balanço Patrimonial Consolidado em IFRS (em milhares de reais)

Ativo	31/12/11	AV	30/09/12	AV	AH
Circulante	1.815.815	88,8%	1.866.328	88,6%	102,8%
Caixa e equivalentes de caixa	61.518	3,0%	29.337	1,4%	47,7%
Aplicações financeiras	854.062	41,8%	849.743	40,3%	99,5%
Títulos disponíveis para venda	344.429	16,8%	509.683	24,2%	148,0%
Títulos mantidos até o vencimento	509.633	24,9%	340.060	16,1%	66,7%
Contas a receber de clientes	624.586	30,5%	619.947	29,4%	99,3%
Estoques	144.112	7,0%	192.747	9,1%	133,7%
Créditos tributários	23.263	1,1%	30.078	1,4%	129,3%
Títulos de crédito a receber	39.266	1,9%	53.018	2,5%	135,0%
Outros créditos	67.427	3,3%	90.168	4,3%	133,7%
Despesa antecipada	1.581	0,1%	1.290	0,1%	81,6%
Não circulante	229.809	11,2%	240.874	11,4%	104,8%
Depósitos judiciais	3.526	0,2%	2.748	0,1%	77,9%
Créditos tributários	452	-	440	-	97,3%
Títulos e valores a receber	70	-	70	-	100,0%
Imposto de renda e contribuição social diferidos	19.246	0,9%	17.680	0,8%	91,9%
Investimentos	1.670	0,1%	1.670	0,1%	100,0%
Imobilizado	191.706	9,4%	201.318	9,6%	105,0%
Intangível	13.139	0,6%	16.948	0,8%	129,0%
Total do ativo	2.045.624	100,0%	2.107.202	100,0%	103,0%
Passivo e Patrimônio Líquido	31/12/11	AV	30/09/12	AV	AH
Circulante	229.549	11,2%	216.048	10,3%	94,1%
Empréstimos e financiamentos	97.551	4,8%	15.331	0,7%	15,7%
Fornecedores	27.011	1,3%	49.862	2,4%	184,6%
Comissões a pagar	29.123	1,4%	27.529	1,3%	94,5%
Impostos, taxas e contribuições	13.759	0,7%	38.983	1,8%	283,3%
Salários e encargos a pagar	38.592	1,9%	62.030	2,9%	160,7%
Contas a pagar	5.271	0,3%	-	-	-
Provisão para risco trabalhista	1.003	-	2.430	0,1%	242,3%
Outras contas a pagar	17.239	0,8%	19.883	0,9%	115,3%
Não Circulante	15.123	0,7%	13.800	0,7%	91,3%
Empréstimos e financiamentos	13.123	0,6%	13.522	0,6%	103,0%
Provisão para risco trabalhista	2.000	0,1%	278	-	13,9%
Patrimônio líquido consolidado	1.800.952	88,0%	1.877.354	89,1%	104,2%
Participação dos acionistas controladores	1.800.563	88,0%	1.876.826	89,1%	104,2%
Capital social realizado	1.231.302	60,2%	1.231.302	58,4%	100,0%
Ajuste de avaliação patrimonial	(2.167)	(0,1%)	1.900	0,1%	n.a.
Reservas de capital	2.685	0,1%	3.597	0,2%	134,0%
Reservas de lucros	568.743	27,8%	553.372	26,3%	97,3%
Lucros acumulados	-	-	86.655	4,1%	-
Participação dos acionistas não controladores	389	-	528	-	135,7%
Total do passivo e do patrimônio líquido	2.045.624	100,0%	2.107.202	100,0%	103,0%

Anexo III – Demonstrativo de Resultado Consolidado (em milhares de reais)

R\$ Milhares	3T11	AV	3T12	AV	Var. 3T12/3T11	Marginal	AV
Mercado interno	441.053	106,4%	528.725	106,5%	19,9%	87.672	107,1%
Exportação	73.662	17,8%	87.653	17,7%	19,0%	13.991	17,1%
Receita bruta de vendas e serviços	514.715	124,1%	616.378	124,1%	19,8%	101.663	124,2%
<i>Devolução de vendas e Impostos sobre a venda</i>	<i>(67.863)</i>	<i>(16,4%)</i>	<i>(84.219)</i>	<i>(17,0%)</i>	<i>24,1%</i>	<i>(16.356)</i>	<i>(20,0%)</i>
<i>Descontos concedidos a clientes</i>	<i>(32.231)</i>	<i>(7,8%)</i>	<i>(35.659)</i>	<i>(7,2%)</i>	<i>10,6%</i>	<i>(3.428)</i>	<i>(4,2%)</i>
Deduções das vendas	(100.094)	(24,1%)	(119.878)	(24,1%)	19,8%	(19.784)	(24,2%)
Receita líquida de vendas	414.621	100,0%	496.500	100,0%	19,7%	81.879	100,0%
Custo dos produtos e serviços vendidos	(221.729)	(53,5%)	(246.926)	(49,7%)	11,4%	(25.197)	(30,8%)
Lucro bruto	192.892	46,5%	249.574	50,3%	29,4%	56.682	69,2%
Receitas (despesas) operacionais	(139.081)	(33,5%)	(142.323)	(28,7%)	2,3%	(3.242)	(4,0%)
Com vendas	(123.660)	(29,8%)	(125.462)	(25,3%)	1,5%	(1.802)	(2,2%)
Gerais e administrativas	(15.725)	(3,8%)	(17.084)	(3,4%)	8,6%	(1.359)	(1,7%)
Outras receitas operacionais	1.519	0,4%	1.045	0,2%	(31,2%)	(474)	(0,6%)
Outras despesas operacionais	(1.215)	(0,3%)	(822)	(0,2%)	(32,3%)	393	0,5%
Lucro oper. antes do resultado financeiro (EBIT)	53.811	13,0%	107.251	21,6%	99,3%	53.440	65,3%
Despesas financeiras	(17.165)	(4,1%)	(13.454)	(2,7%)	(21,6%)	3.711	4,5%
Receitas financeiras	58.975	14,2%	41.588	8,4%	(29,5%)	(17.387)	(21,2%)
Resultado financeiro	41.810	10,1%	28.134	5,7%	(32,7%)	(13.676)	(16,7%)
Lucro antes da tributação	95.621	23,1%	135.385	27,3%	41,6%	39.764	48,6%
Imposto de renda e Contribuição Social:							
Corrente	(19.616)	(4,7%)	(21.213)	(4,3%)	8,1%	(1.597)	(2,0%)
Diferido	7.647	1,8%	5.182	1,0%	(32,2%)	(2.465)	(3,0%)
Participação de acionistas não controladores	(148)	-	69	-	(146,6%)	217	0,3%
Lucro líquido do período	83.504	20,1%	119.423	24,1%	43,0%	35.919	43,9%
Depreciação e amortização	7.132	1,7%	7.964	1,6%	11,7%	832	1,0%
EBITDA	60.943	14,7%	115.215	23,2%	89,1%	54.272	66,3%

R\$ Milhares	9M11	AV	9M12	AV	Var. 9M12/9M11	Marginal	AV
Mercado interno	994.752	102,0%	1.229.448	100,6%	23,6%	234.696	95,0%
Exportação	226.556	23,2%	309.520	25,3%	36,6%	82.964	33,6%
Receita bruta de vendas e serviços	1.221.308	125,2%	1.538.968	125,9%	26,0%	317.660	128,6%
<i>Devolução de vendas e Impostos sobre a venda</i>	<i>(175.599)</i>	<i>(18,0%)</i>	<i>(221.928)</i>	<i>(18,2%)</i>	<i>26,4%</i>	<i>(46.329)</i>	<i>(18,8%)</i>
<i>Descontos concedidos a clientes</i>	<i>(69.984)</i>	<i>(7,2%)</i>	<i>(94.324)</i>	<i>(7,7%)</i>	<i>34,8%</i>	<i>(24.340)</i>	<i>(9,9%)</i>
Deduções das vendas	(245.583)	(25,2%)	(316.252)	(25,9%)	28,8%	(70.669)	(28,6%)
Receita líquida de vendas	975.725	100,0%	1.222.716	100,0%	25,3%	246.991	100,0%
Custo dos produtos e serviços vendidos	(577.467)	(59,2%)	(666.480)	(54,5%)	15,4%	(89.013)	(36,0%)
Lucro bruto	398.258	40,8%	556.236	45,5%	39,7%	157.978	64,0%
Receitas (despesas) operacionais	(302.831)	(31,0%)	(361.236)	(29,5%)	19,3%	(58.405)	(23,6%)
Com vendas	(260.766)	(26,7%)	(310.474)	(25,4%)	19,1%	(49.708)	(20,1%)
Gerais e administrativas	(44.555)	(4,6%)	(51.550)	(4,2%)	15,7%	(6.995)	(2,8%)
Outras receitas operacionais	5.327	0,5%	3.379	0,3%	(36,6%)	(1.948)	(0,8%)
Outras despesas operacionais	(2.837)	(0,3%)	(2.591)	(0,2%)	(8,7%)	246	0,1%
Lucro oper.I antes do resultado financeiro (EBIT)	95.427	9,8%	195.000	15,9%	104,3%	99.573	40,3%
Despesas financeiras	(37.041)	(3,8%)	(53.159)	(4,3%)	43,5%	(16.118)	(6,5%)
Receitas financeiras	150.371	15,4%	157.566	12,9%	4,8%	7.195	2,9%
Resultado financeiro	113.330	11,6%	104.407	8,5%	(7,9%)	(8.923)	(3,6%)
Lucro antes da tributação	208.757	21,4%	299.407	24,5%	43,4%	90.650	36,7%
Imposto de renda e Contribuição Social:							
Corrente	(31.215)	(3,2%)	(37.856)	(3,1%)	21,3%	(6.641)	(2,7%)
Diferido	6.362	0,7%	(441)	-	(106,9%)	(6.803)	(2,8%)
Participação de acionistas não controladores	(10)	-	(138)	-	1.280,0%	(128)	(0,1%)
Lucro líquido do período	183.894	18,8%	260.972	21,3%	41,9%	77.078	31,2%
Depreciação e amortização	21.482	2,2%	23.363	1,9%	8,8%	1.881	0,8%
EBITDA	116.909	12,0%	218.363	17,9%	86,8%	101.454	41,1%

Anexo IV - Demonstração do Fluxo de Caixa Consolidado (em milhares de reais)

Demonstrações dos fluxos de caixa	30/09/11	30/09/12
Atividades operacionais		
Lucro líquido do período	183.894	260.972
Participação de acionistas não controladores	24	139
Ajustes para conciliar o resultado às disponibilidades geradas pelas atividades operacionais		
Ajustes de avaliação patrimonial	1.632	1.132
Ajustes a valor de mercado - aplicações financeiras	4.362	2.935
Depreciações / amortização	21.482	23.363
Imposto de renda e contribuição social diferidos	(4.005)	1.566
Ganho (perda) na venda e baixa de imobilizado	2.092	1.374
Plano de opções em ações	1.233	1.217
Provisão para crédito de liquidação duvidosa	8.460	2.575
Provisão para desconto pontualidade	1.790	536
Provisão para estoques obsoletos	549	257
Provisão para riscos trabalhistas	(100)	(295)
Despesas de juros de financiamentos	8.634	865
Receita de juros de aplicações financeiras	(96.181)	(72.461)
Variações cambiais, líquidas	-	8.606
	133.866	232.781
Variações nos ativos e passivos:		
Contas a receber de clientes	20.166	1.528
Estoques	(16.343)	(48.892)
Outras contas a receber	(17.845)	(42.227)
Fornecedores	(5.060)	22.851
Salários e encargos a pagar	6.732	23.438
Impostos, taxas e contribuições	12.322	25.224
Outras contas a pagar	(2.524)	(4.221)
Disponibilidades líquidas geradas pelas atividades operacionais	131.314	210.482
Fluxo de caixa das atividades de investimentos		
Em investimentos	(793)	-
Em imobilizado	(25.254)	(31.073)
Em intangível	(2.066)	(7.085)
Aplicações financeiras	(321.858)	(1.311.123)
Resgate de aplicações financeiras	297.075	1.388.154
Disponibilidades líquidas aplicadas às atividades de investimentos	(52.896)	38.873
Fluxo de caixa das atividades de financiamentos		
Captação de empréstimos	42.410	255.695
Pagamento de empréstimos	(18.871)	(346.335)
Juros pagos	(8.089)	(903)
Dividendos pagos	(122.996)	(188.852)
Aquisição de ações em tesouraria	(11.005)	(2.612)
Venda de ações em tesouraria pelo exercício de opção de compra	7.303	1.471
Disponibilidades líquidas aplicadas às atividades de financiamentos	(111.248)	(281.536)
Redução no caixa e equivalentes de caixa	(32.830)	(32.181)
Demonstração da variação no caixa e equivalentes de caixa		
No início do período	47.296	61.518
No final do período	14.466	29.337
Redução no caixa e equivalentes de caixa	(32.830)	(32.181)